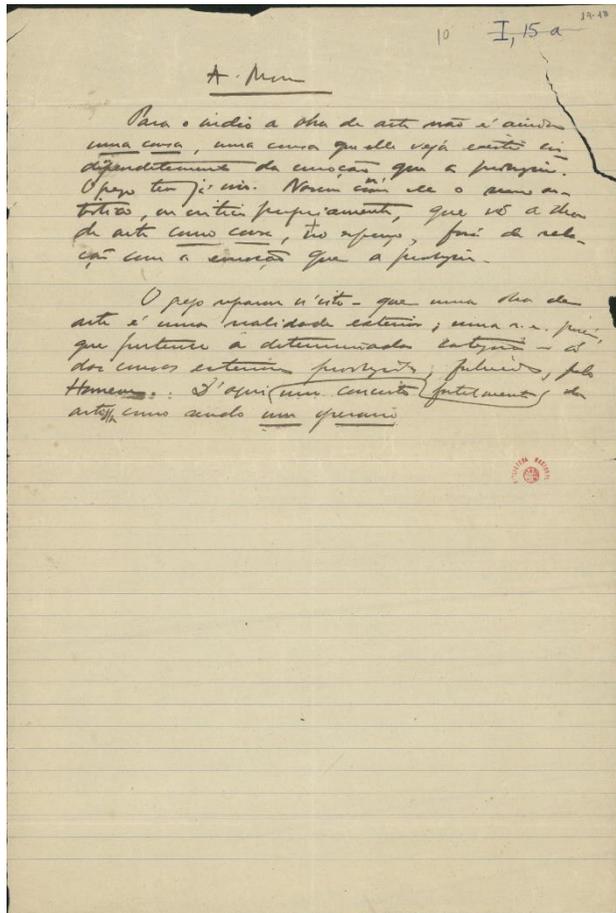


BNP/E3, 19 - 13<sup>o</sup>



Transcrição

Antonio Mora

Para o indio a obra de arte não é ainda uma coisa, uma coisa que elle veja existir independentemente da emoção que a produziu. O grego tem já isso. Nasceu com <sup>n'</sup> elle o senso artistico, ou critico |propriamente|, que vê a obra de arte como coisa, no espaço, fóra da relação com a emoção que a produziu.

O grego reparou n'isto - que uma obra de arte é uma realidade exterior; uma realidade exterior porém, que pertence a determinada categoria - á das cousas exteriores produzidas, fabricadas, pelo Homem. D'aqui fatalmente um conceito do artista sendo um operario.

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).